

# ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA ESCOLA PROFISSIONAL INFANTE D. HENRIQUE

[art.º 15 do Decreto-lei nº 55/2018, de 6 de julho]

[Em conformidade com o Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, o Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho;  
Portaria 235-A / 2018, de 23 de agosto; Portaria 223-A/2018, de 3 de agosto]

---

## I - ENQUADRAMENTO

### 1. A estratégia de Educação para a Cidadania na Escola [EECE]

A estratégia de Educação para a Cidadania na Escola [EECE], aqui apresentada, apoia-se na valorização das especificidades e realidades locais em detrimento de abordagens de temáticas abstratas e descontextualizadas da vida real, na constatação de que a Cidadania se aprende por processos vivenciais e no dever de a Cidadania estar embutida na própria cultura de escola – assente numa lógica de participação e de corresponsabilização, e constitui-se como um instrumento orientador do trabalho a desenvolver na Escola Profissional Infante D. Henrique [EPIDH], concretizando os desafios da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania [ENEC]. Propõe-se, assim, desenvolver:

- A. Competências pessoais e sociais enquadradas numa cultura de democracia;
- B. Pensamento crítico e criativo;
- C. Competências de participação ativa, plural e responsável;
- D. Conhecimentos no âmbito de um conjunto de domínios essenciais ao exercício de cidadania.

A concretização destes desafios ou o desenvolvimento destas competências ocorre em contexto de aprendizagem curricular ou extracurricular, em processos vivenciais, onde se conjugam os conhecimentos de diversas áreas do saber, as capacidades e atitudes, facilitadoras do desenvolvimento das referidas competências, e assenta em três eixos **que foram recomendados, em 2008**, pelo *Documento do Fórum Educação para a Cidadania*:

- A. Atitude cívica individual (identidade cidadã, autonomia individual, direitos humanos);
- B. Relacionamento interpessoal (comunicação, diálogo);
- C. Relacionamento social e intercultural (democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos).

### 2. Pressupostos para a implementação da EEC - EPIDH

Sendo da Educação para a Cidadania uma missão que envolve todos os agentes da comunidade educativa, a sua implementação deve seguir um abordagem global, estrategicamente organizada, e assente nos seguintes pressupostos:

- A. Decorrer de práticas sustentadas no tempo e não de meras intervenções pontuais,
- B. Estar integrada no currículo, nas atividades letivas e não-letivas, nas práticas diárias da vida escolar e sua articulação com a comunidade;
- C. Assentar em práticas educativas, promotoras da inclusão;
- D. Apoiar-se no desenvolvimento profissional contínuo dos e das docentes;
- E. Envolver alunos e alunas em metodologias ativas e oferecer oportunidades de desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- F. Estar integrada nas políticas e práticas da escola democrática, envolvendo toda a comunidade escolar;
- G. Promover o bem-estar e a saúde individual e coletiva;
- H. Envolver o trabalho em parceria com as famílias e as comunidades;
- I. Estar alinhada com as especificidades de alunos/as e as prioridades da comunidade educativa;
- J. Apoiar-se na monitorização e avaliação de forma a garantir efetividade e participação.

### 3. Projeto Educativo da EPIDH

No Projeto Educativo da EPIDH, inscreve-se como MISSÃO “promover a **formação pessoal, escolar e profissional** de jovens”, elegendo-se “o **SABER, A QUALIDADE EDUCATIVA, A CIDADANIA E A INCLUSÃO** como os seus princípios orientadores” e incluindo na ação educativa “os **VALORES do saber ser e do saber estar**”, dando, assim, substância ao “projeto de formação profissional e reinserção social no âmbito do qual todos os anos procura **RECEBER, INTEGRAR, FORMAR e EDUCAR**”.

O mesmo Projeto aponta como objetivos primordiais da ação educativa e formativa:

- A. **A formação profissional orientada para a integração no mundo do trabalho;**
- B. **As aprendizagens de competências, valores e atitudes visando a prevenção criminal e que permitam o exercício de uma cidadania plena.**

“A Escola é entendida como um sítio de trabalho onde se ensina e se aprende, não só competências para **saber fazer**, mas também valores como a **tolerância** e a **solidariedade**, a **disciplina** e a **justiça**, a **segurança** e a **paz** e princípios para aprender a viver com **dignidade** e **liberdade**, para que, no exercício de uma cidadania plena, os **direitos** e **deveres** se conjuguem de forma harmoniosa e **responsável**.”

As oportunidades de formação estão disponíveis para ambos os sexos. (..)

As **situações de insucesso escolar, ou retorno à Escola, são discriminadas positivamente** na admissão de formandos para os cursos desenvolvidos na Escola Profissional Infante D. Henrique. (...)

Busca, com o prosseguimento da sua atividade formativa, responder à procura cada vez maior de mão-de-obra técnica qualificada no setor da hotelaria e restauração, dando resposta às solicitações das **unidades hoteleiras com quem mantem protocolo de colaboração ao nível da formação em contexto de trabalho**. Na sua atividade educativa e formativa procura:

- \* Proporcionar **formação integral** aos seus alunos.
- \* Praticar um ensino/formação com **seriedade, rigor e qualidade**.
- \* Ter um papel **ativo na formação de profissionais** de um sector económico em crescimento.(...)

As componentes de formação, as disciplinas e cada um dos módulos/UFCD que as constituem, bem como a formação em contexto de trabalho e os projetos desenvolvidos, funcionam de forma **articulada e coerente**, visando o mesmo objetivo: a aquisição das competências “definidas nos perfis de desempenho à saída do curso e da escolaridade obrigatória”.

A Escola promove o **APRENDER FAZENDO** conjugando os três níveis do saber – Saber-saber, Saber-fazer, Saber-ser/estar - com princípios como:

**Flexibilidade** - no âmbito do ensino profissional, a matriz curricular é suscetível de ser contextualizada, recriada e adaptada aos projetos educativos/formativos. A flexibilidade está patente na diferenciação pedagógica consubstanciada em ritmos diferentes, em atividades concretas adequadas aos alunos de modo a que todos possam atingir os mesmos objetivos.

**Flexibilidade** quanto às estratégias e metodologias, que proporcionam a aquisição de um conjunto de conhecimentos, de capacidades e atitudes que têm a ver não só com o adquirir desses conhecimentos, mas também com o modo como os utilizam, como revelam a aquisição do saber, como valorizam o saber fazer.

**Adaptabilidade** – a concretização do currículo é feita a partir de uma matriz definida pela administração como proposta curricular de base, que a escola deve trabalhar em função do seu PEE. A escola deve construir o seu currículo em função do contexto em que está inserida, do perfil profissional dos seus cursos, das características biopsicossociais dos seus formandos, dos recursos físicos e materiais disponíveis e das suas experiências e da sua cultura.”

Neste contexto, a EECE favorece a concretização das ações a desenvolver, via prossecução dos objetivos que emanam dos princípios e valores supramencionados.

A concretização das propostas que constam desta Estratégia é efetivada através das atividades curriculares no âmbito das diferentes disciplinas / áreas disciplinares, em nível de turma, interturmas ou Escola, essencialmente

de forma interdisciplinar, contribuindo para a construção de conhecimento multidisciplinar do discente, contando, sempre que se revele pertinente, com a colaboração das entidades parceiras.

EIXOS DA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	PRINCÍPIOS, VALORES, OBJETIVOS DO PE-EPIDH	DESAFIOS / COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER DA ENEC E EEC - EPIDH
<p><b>Atitude cívica individual</b> (identidade cidadã, autonomia individual, direitos humanos)</p> <p><b>Relacionamento interpessoal</b> (comunicação, diálogo)</p> <p><b>Relacionamento social e intercultural</b> (democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos)</p>	<p>Promover a <b>formação pessoal, escolar e profissional</b> de jovens;</p> <p><b>Saber, Qualidade Educativa, Cidadania, Inclusão;</b></p> <p><b>Saber-saber / saber-ser e do saber-estar;</b></p> <p><b>Receber, Integrar, Formar, Educar;</b></p> <p><b>A formação profissional</b> orientada para a <b>integração no mundo do trabalho;</b></p> <p>As aprendizagens de competências, valores e atitudes visando a prevenção criminal e que permitam o exercício de uma cidadania plena;</p> <p><b>Tolerância, solidariedade, disciplina, justiça, segurança, paz, dignidade e liberdade;</b></p> <p><b>Flexibilidade e Adaptabilidade;</b></p> <p>As situações do <b>insucesso escolar</b>, ou retorno à Escola, são <b>discriminadas positivamente;</b></p> <p><b>Unidades hoteleiras</b> com quem mantem protocolo de colaboração ao nível da formação em contexto de trabalho.</p> <p>Em suma: Proporcionar <b>formação integral</b> aos seus alunos;</p> <p>Praticar um ensino/formação com <b>seriedade, rigor e qualidade;</b></p> <p>Ter um papel <b>ativo na formação de profissionais</b> de um sector económico em crescimento.</p>	<p><b>Competências pessoais e sociais</b> enquadradas numa cultura de <b>democracia</b></p> <p><b>Pensamento crítico e criativo</b></p> <p><b>Competências de participação ativa, plural e responsável</b></p> <p><b>Conhecimentos no âmbito de um conjunto de domínios essenciais ao exercício de cidadania</b></p>

**II - DOMÍNIOS DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA A DESENVOLVER NA ESCOLA**

		ED. E FORMAÇÃO		CURSOS PROFISSIONAIS		
		1º	2º	1º	2º	3º
1º GRUPO	DIREITOS HUMANOS		X			X
	IGUALDADE DE GÉNERO		X		X	
	INTERCULTURALIDADE		X	X		
	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL		X	X		
	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	X			X	
	SAÚDE	X		X		
2º GRUPO	SEXUALIDADE		X			
	MEDIA	X			X	
	INSTITUIÇÕES E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA	X			X	
	LITERACIA FINANCEIRA E EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO		X		X	
	RISCO	X				
	SEGURANÇA RODOVIÁRIA	X				
3º GRUPO	EMPREENDEDORISMO		X			X
	MUNDO DO TRABALHO			X	X	X
	SEGURANÇA, DEFESA E PAZ					X
	VOLUNTARIADO.					X

### III - ORGANIZAÇÃO CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

#### Implementação

As aprendizagens nos domínios da *Cidadania e Desenvolvimento* alicerçam-se no desenvolvimento de competências cognitivas, pessoais, sociais e emocionais, ancoradas nas aprendizagens essenciais, no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e no perfil de saída profissional e desenvolvidas num ciclo contínuo e em progressão de “**reflexão-antecipação-ação**”, em que os alunos aprendem através dos desafios da vida real, indo para além da sala de aula e da escola, e tomando em consideração as implicações das suas decisões e ações, tanto para o seu futuro individual como coletivo, na prossecução da prática pedagógica, inscrita no Projeto Educativo da Escola, Aprender Fazendo, na qual se conjugam os três níveis de saber: Saber – saber; Saber - fazer; Saber - ser/estar.

Numa interseção de aprendizagens de diferentes componentes de formação, disciplinas, UFCD e domínios da educação para a cidadania, **propõe-se explorar percursos pedagógico-didáticos, em que se privilegia o trabalho prático e ou experimental e o desenvolvimento das capacidades de pesquisa, relação e análise**, tendo por base, designadamente:

- Os temas ou problemas abordados sob perspetivas disciplinares, numa abordagem interdisciplinar;
- Os conceitos, factos, relações, procedimentos, capacidades e competências, na sua transversalidade e especificidade disciplinar;
- Os géneros textuais associados à produção e transmissão de informação e de conhecimento presentes nos vários saberes disciplinares. [ponto 3, art.9º, Portaria 235/2018]

Assim, observadas a especificidade de cada projeto/atividade e/ou a idiosincrasia de cada aluno ou grupos de alunos, constituem-se DESAFIOS a lançar a professores e alunos, que devem indagar:

- ✓ As experiências reais de participação e de vivência de cidadania a organizar;
- ✓ As áreas de competências do *Perfil dos Alunos* (à Saída da Escolaridade Obrigatória e Profissional) a desenvolver;
- ✓ Interligação de conhecimentos, práticas, ações e valores;
- ✓ Fóruns de discussão a promover, numa lógica de cultura democrática da escola;
- ✓ Metodologias a utilizar;
- ✓ Participação de cada disciplina;
- ✓ Parceiros da comunidade a envolver;
- ✓ Calendarização das ações.

---

No desenvolvimento do trabalho, devem ser respeitadas as etapas de recolha de informação, tratamento e síntese de informação, produção de relatórios ou outros produtos, apresentação dos resultados e discussão/reflexão sobre os resultados.

A abordagem dos conteúdos e temáticas da Educação para a Cidadania concretiza-se no currículo escolar de forma transversal e a assume diferentes níveis de implementação:

- Na turma, a nível disciplinar [módulo/unidade] e interdisciplinar [projetos interdisciplinares], tanto nos Cursos de Educação e Formação quer nos Cursos Profissionais;
- Interturmas, a nível disciplinar [módulo/unidade] e interdisciplinar [projetos interdisciplinares], tanto nos Cursos de Educação e Formação quer nos Cursos Profissionais;
- Projetos globais de escola.

### III - PROJETOS A DESENVOLVER PELOS ALUNOS

Os projetos implementados na EPIDH, abaixo apresentados por nível com a indicação do coordenador, têm como destinatários todos os alunos, quer dos cursos de educação e formação quer dos alunos do ensino profissional, e intervenientes os mesmos alunos, os professores e eventuais parceiros, mediante a especificidade de cada projeto ou atividade.

NÍVEL DE IMPLEMENTAÇÃO	PROJETOS/ATIVIDADES	COORDENAÇÃO
Turma	Tema Unificador	Diretor de Curso e de Turma
	Outras Atividades de Enriquecimento Curricular [AEC]	Agente Proponente
Interturmas	Ementa	Diretor de Curso e de Turma
	Regiões	Diretor de Curso e de Turma
	Rota dos Descobrimentos	Diretor de Curso e de Turma
	Outras [AEC]	Agente Proponente
Escola	Eco Escolas	Coordenador Nomeado pela Diretora
	Empreendedorismo	Coordenador Nomeado pela Diretora
	Horta Pedagógica	Coordenador Nomeado pela Diretora
	Saúde	Coordenador Nomeado pela Diretora
	Segurança, Defesa e Paz	Coordenador Nomeado pela Diretora
	Voluntariado	Coordenação da Direção da EPIDH
	Dia do Aluno EPIDH	Coordenação da Direção da EPIDH
	Outras: concursos...	Agente Proponente ou responsável nomeado pela Diretora

---

## **Caracterização dos projetos**

### **Tema Unificador**

Projeto desenvolvido pelos alunos de cada turma ao longo de dos dois anos do curso nos cursos de educação e formação e dos três anos do curso no ensino profissional, com uma abordagem de um tema transversal, sustentado por conteúdos específicos das diversas componentes de formação – sociocultural, científica e técnica ou tecnológica -, e pelos conteúdos da educação para a cidadania, conducentes a uma inclusão efetiva e ao desenvolvimento das competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e no Perfil Profissional. Este é selecionado e definido pelos alunos com a orientação dos professores e a anuência da Direção da Escola. O desenvolvimento do processo e a elaboração e apresentação do produto são da responsabilidade dos intervenientes, sendo este apresentado no final do último ano do curso.

### **Ementas**

Atividade desenvolvida pelas turmas que estão emparelhadas para a execução do almoço pedagógico e que são responsáveis pela preparação, confeção do Serviço de Cozinha e Pastelaria e Serviço de Restaurante [TRRB e TRCP]. Deve ser apresentada uma ementa que mobilize conhecimentos transdisciplinares, podendo envolver as várias áreas curriculares, com especial enfoque nas disciplinas de Serviço de Cozinha e Pastelaria, Restaurante Bar, Línguas materna e estrangeiras e TIC. O produto deve ser apresentado nos almoços pedagógicos, ao longo do ano.

### **Regiões**

Projeto que assenta nos conteúdos dos módulos de cozinha regional dos cursos de Cozinha e Pastelaria [ensino profissional], Cozinha [educação e formação] do segundo ano dos cursos, e nos conteúdos do Serviço de Restaurante Bar [ensino profissional] afetos às regiões, devendo mobilizar também conhecimentos das restantes áreas do saber, nomeadamente da Economia, da Geografia e das Línguas Materna e Estrangeira, e da Educação para a Cidadania.

### **Rota dos Descobrimentos**

Projeto que decorre da parceria da EPIDH com a Confraria do Infante e Gastronomia das Descobertas e que dá forma aos conteúdos e aprendizagens esperadas dos módulos de cozinhas do mundo, afetos ao terceiro ano do curso de Cozinha e Pastelaria. Projeto que prevê o desenvolvimento das aprendizagens essenciais dos módulos da disciplina técnica, o aprofundamento dos saberes relativos à temática 'Descobrimentos Portugueses' e Interculturalidade da Educação para a Cidadania [ou outros significativos] e a construção de

---

produtos, que concorram para a estruturação e unificação de conhecimento multidisciplinar dos alunos. A apresentação dos produtos de ocorrer ao longo do ano letivo.

### **Eco Escolas**

Programa coordenado a nível internacional, nacional, regional e de escola e pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade. Esta coordenação multinível permite a confluência para objetivos, metodologias e critérios comuns que respeitam a especificidade de cada escola relativamente aos seus alunos e características do meio envolvente.

A EPIDH integra este programa na sua ação, tendo Conselho constituído para o efeito, que tem como missão assegurar a adoção da Auditoria Ambiental, do Plano de Ação, da Monitorização e Avaliação, do Trabalho Curricular, da Informação e do Envolvimento da Escola e da Comunidade Local e do Eco-código, bem como contribuir para a promoção do exercício de uma cidadania mais consciente e mais participativa em torno de questões ambientais e garantir a participação ativa dos alunos, pautada sempre pela diversidade de opiniões.

### **Empreendedorismo**

“O Empreendedorismo é um novo olhar sobre o mundo, alicerçado no conhecimento e na inovação, a partir do envolvimento de pessoas e de processos que, em conjunto, promovem a construção de ideias, a avaliação de oportunidades, a mobilização de recursos, a assunção de riscos e a concretização de iniciativas diferenciadas e de sucesso.

É fundamental que a escola proporcione em todos os níveis e ciclos de ensino uma cultura favorável à aquisição de conhecimentos e ao desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores promotores do espírito empreendedor, nomeadamente, criatividade, inovação, organização, planeamento, responsabilidade, liderança, trabalho em grupo, visão de futuro, assunção de riscos, resiliência e curiosidade científica, entre outros.”

### **Horta Pedagógica**

Em articulação com o projeto Eco Escolas, a Horta Pedagógica permite aos alunos um contacto direto com a Natureza, estimulando uma aprendizagem ativa e uma melhor consciência ecológica. Os alunos têm a oportunidade de acompanhar o produto desde a sementeira ou plantação até à mesa.

---

## Saúde

Educar para a saúde consiste em dotar os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental, bem como a saúde dos que os rodeiam, conferindo-lhes assim um papel interventivo.

## Segurança, Defesa e Paz

A Educação para Segurança, a Defesa e a Paz, uma das áreas temáticas da educação para a cidadania, permite refletir, conhecer e aplicar os princípios fundamentais para a boa convivência coletiva nas sociedades democráticas, indispensáveis a uma participação responsável do cidadão, favorecendo a sua segurança e a dos outros, numa cultura de paz.

## Voluntariado

O Voluntariado é um conjunto de ações de interesse social e comunitário, realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade e desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas.

Os princípios do Voluntariado são: solidariedade, participação, cooperação, complementaridade, gratuidade, responsabilidade, respeito e realização individual.

É prática reiterada na EPIDH, a colaboração com entidades como Instituições de Solidariedade Social ou o Instituto Português de Oncologia, enformando os princípios enunciados.

## Dia do Aluno EPIDH

Sob o lema «Dos Alunos, Com os Alunos e Para os Alunos», no dia do Aluno EPIDH, pretende-se abrir portas e evidenciar resultados da prática educativa e formativa, assente na diversidade e qualidade das atividades desenvolvidas. Palestras, *workshops*, jogos, concursos, demonstrações, e ações de apresentação ou divulgação de produtos são algumas das dinâmicas a desenvolver, por alunos, professores ou outros agentes por estes convidados.

## Outras Atividades de Enriquecimento Curricular

Atividades que concorrem para a construção, estruturação e unificação de conhecimento na multiplicidade de saberes das diversas áreas, como os restantes projetos enunciados, visando sempre as Aprendizagens Essenciais, o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, o Perfil Profissional, os conteúdos da Educação para a Cidadania, numa perspetiva de inclusão sustentada e eficiente. Como os restantes projetos,

carecem de planificação e avaliação do processo, nas diferentes modalidades, apresentação de relatórios e evidenciação das aprendizagens realizadas.

Devem ser observadas e concretizadas as propostas de atividades/projetos a desenvolver na escola, expostas supra, sendo já práticas sustentadas, atentos os domínios, temas e aprendizagens da Educação para Cidadania, inscritos em II do presente documento, e o conjunto de competências, princípios e valores a desenvolver pelos alunos, constantes no documento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e no Perfil de Saída Profissional.

Mediante a especificidade do desenvolvimento de cada projeto, devem mobilizadas, adquiridas e/ou desenvolvidas as competências-chave significativas para a aprendizagens que se propõe realizar, pelo que não se determina aqui as áreas de competência do Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória e do Perfil de Saída Profissional afetas a cada projeto atividade. Designa-se por competência as combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, podendo a referida competência ser de natureza cognitiva e metacognitiva, social e emocional, física e prática.

A planificação das ações a desenvolver e sequente execução bem como a proposta de apresentação dos projetos é feita pelos agentes envolvidos no mesmos, carecendo sempre de parecer e aprovação da Direção que, na tomada de decisão procede à audição do Conselho Pedagógico, sempre que tal se revelar pertinente. Os temas unificadores são marcados pela Direção, ouvidos os Diretores de Curso.

#### **IV - APRENDIZAGENS ESPERADAS DOS DOMÍNIOS DA CIDADANIA**

Identificação de domínios essenciais (ex. Interculturalidade, direitos humanos, igualdade de género, sustentabilidade, media, saúde, cultura democrática).

A aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos;

O exercício da cidadania ativa, de participação social e democrática, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade, seguindo as normas, princípios e valores instituídos.

Em síntese, propõe-se o desenvolvimento/aquisição de competências pessoais e sociais enquadradas numa cultura de democracia; pensamento crítico e criativo; competências de participação ativa, plural e responsável; conhecimentos no âmbito de um conjunto de domínios essenciais ao exercício de cidadania.

## V - AVALIAÇÃO

A avaliação concretiza-se com recurso a **metodologias e a instrumentos de avaliação diversificados**, valorizando as modalidades **diagnóstica e formativa**, centrando se no processo e no produto, não se limitando a uma avaliação de conhecimentos teóricos adquiridos relativamente a cada domínio da Cidadania, mas antes que permitam **regular as aprendizagens e contextualizá-las** face aos objetivos e metas da Estratégia de Educação para a Cidadania definida pela escola.

Os instrumentos de avaliação para a área da cidadania, nas vertentes de auto e heteroavaliação, são definidos pelo Conselho de Turma e pela Escola, e validados pelo Conselho Pedagógico, devendo considerar-se o impacto da participação e das aprendizagens dos alunos nas atividades realizadas na escola e na comunidade.

Tendo em conta as características desta área, a avaliação deverá ter lugar de forma contínua e sistemática, adaptada aos avaliados, às atividades e aos contextos em que ocorre. Assim, as formas de recolha de informação deverão ser diversificadas e devem ser utilizadas diferentes técnicas e instrumentos de avaliação, valorizando o desenvolvimento das atividades. Registam-se como exemplos: relatórios, portefólios, construção de artefactos ou dossiês temáticos, apresentações, entrevistas, inquéritos, *checklist*, esquemas, notícias, reportagens, folhetos, vídeos, cartazes, debates, diários, grelhas de observação, entre outros.

A avaliação reveste-se de carácter qualitativo em registos globais dos projetos em curso por aluno e é sintetizada nas fichas de informação aos encarregados de educação no final de cada período letivo, devendo, no entanto, refletir-se também na avaliação dos módulos/unidades do currículo.

Nos projetos plurianuais, deve registar-se a avaliação de cada formando/projeto e global anual, no final do 3º período, em Conselho de Turma, em documento disponibilizado para o efeito.

As aprendizagens dos domínios da Educação para a Cidadania não são objeto de avaliação sumativa, per si, sendo, no entanto, o desenvolvimento/aquisição de competências pessoais e sociais e do pensamento crítico e criativo, a participação ativa, plural e responsável e a aquisição e mobilização de conhecimentos no âmbito de um conjunto de domínios essenciais ao exercício de cidadania, objeto de avaliação qualitativa e de registo no certificado do aluno. Neste, deve ser inscrita a designação ou o tema dos projetos onde o aluno participou, para além da avaliação de desempenho do discente em cada projeto.

## **VI - PARCERIAS**

A articulação com entidades externas à escola assume, no desenvolvimento de projetos, um papel fundamental, uma vez que os alunos aprendem através de desafios da vida real, indo para além da sala de aula e da escola, tomando consciência que as suas decisões e ações contribuem não só para o seu futuro individual, mas também para o futuro coletivo.

A EPIDH estabeleceu e estabelece parcerias de colaboração com entidades empresariais da restauração para o desenvolvimento a Prática em Contexto de Trabalho, com empresas dos setores agroalimentar bebidas, confrarias gastronómicas, escola, universidades e outras entidades, no sentido de proporcionar aos alunos experiências reais para demonstração dos conhecimentos adquiridos e aquisição de novas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos específicos de cada área como da participação e da vivência de cidadania. Destacam-se alguns parceiros, para além do vasto grupo de entidades que colaboram na implementação de FCT: Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Psicologia; Escola profissional da Ilha de São Jorge; Universidade do Minho; Federação Portuguesa das Confrarias Gastronómicas, Confraria da Caldeirada de peixe e do Camarão de Espinho; e Ramirez.

## **VII – ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO [EE]**

Os EE são parceiros relevantes para a educação e formação dos discentes, pelo que devem ser envolvidos quer no acompanhamento dos seus educandos quer no envolvimento nas atividades da escola.

Na prossecução de um efetivo acompanhamento do aluno, nomeadamente a nível do comportamento, assiduidade e aproveitamento, a escola proporciona reuniões mensais em cada turma, nas quais os EE, para além de outra informação relevante, são informados dos projetos em desenvolvimento, e da intervenção e desempenho dos seus educandos nos mesmos.

Do envolvimento nas atividades nas atividades, destaque-se a possibilidade de colaborarem no concurso «Melhor Receita da Minha Avó» e da participação nas atividades do Dia do Aluno EPIDH.

De referir que a função de EE é assumida em muitos casos pelos próprios alunos.

## **VIII– AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DA ESCOLA**

Alinhada com o compromisso de melhorar os resultados escolares dos alunos, diminuir os índices de absentismo e regular o comportamento dos mesmos, reduzindo assim o insucesso e o abandono, a avaliação da implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola será feita por todos os intervenientes:

- 
- Alunos da turma - preenchimento de ficha que permita avaliar o seu desempenho no decurso da implementação do projeto a entregar ao professores das disciplinas envolvidas;
  - Professores envolvidos no projeto – preenchimento de ficha de avaliação da implementação do projeto com os resultados dos alunos, a entregar ao Diretor de Turma/Diretor de Curso;
  - Diretores de Turma / Diretores de Curso – entrega à Direção de relatório final de implementação, que deve integrar uma síntese da atividade desenvolvida, os resultados da avaliação da implementação indicados pelos alunos e pelos professores da turma e um parecer global final;
  - Conselho de Turma – identificação dos alunos com melhor desempenho nos projetos desenvolvidos;
  - À Direção, responsável pela coordenação da Educação para a Cidadania, compete proceder à avaliação da articulação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola com o Plano Anual de Atividades e com o Projeto Educativo da EPIDH, bem como a avaliação do impacto das ações desenvolvidas na prossecução do mesmo Projeto Educativo, em forma de relatório, a integrar no processo de autoavaliação da EPIDH.

Aprovado pela Diretora a 29 de março de 2019

---

Dra Olga Sá